



*EBITDA cresce 106% em relação ao mesmo período do ano anterior  
atingindo recorde trimestral de R\$ 3,1 bilhões*

*Braskem Idesa inicia produção de polietileno no México*

## PRINCIPAIS DESTAQUES:

### Brasil:

- ▶ A demanda de resinas (PE, PP e PVC) foi de 1,2 milhão de toneladas no 1T16, uma expansão de 8% em relação ao 4T15. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação foi negativa em 18% impactado pelo efeito de recomposição de estoques na cadeia de transformação que elevou a demanda do primeiro trimestre de 2015. No 1T16 as vendas totalizaram 780 mil toneladas, uma retração de 18% em relação ao 1T15, em linha com a retração do mercado doméstico no período.
- ▶ A taxa média de utilização dos crackers no 1T16 atingiu 89%, em linha com o mesmo período do ano anterior e 6 p.p. superior ao apresentado no 4T15 refletindo o bom desempenho operacional da central petroquímica de Triunfo e a normalização da operação na central de São Paulo. A central do Rio de Janeiro seguiu operando a baixa carga em função da menor entrega de matéria-prima no 1T16.
- ▶ A Companhia exportou neste trimestre um volume de 415 mil toneladas de resinas, um aumento de 62% em comparação ao 1T15 compensando a retração do mercado doméstico. As exportações dos principais petroquímicos básicos somaram 262 mil toneladas, 12% inferior ao volume registrado no 1T15 em função da priorização do propeno para produção de PP que foi recorde de exportação neste trimestre.
- ▶ No primeiro trimestre deste ano as unidades no Brasil, incluindo o resultado das exportações, apresentaram EBITDA de R\$ 2.165 milhões, o que representa 72% do consolidado da Companhia e superior ao mesmo período do ano anterior em 61%.

### Estados Unidos e Europa:

- ▶ Nas unidades dos EUA e Europa, a taxa média de operação das plantas de PP no 1T16 foi de 100%, refletindo a boa eficiência operacional e a forte demanda do mercado de PP principalmente nos EUA.
- ▶ No 1T16, a produção registrada nas unidades dos EUA e Europa totalizou 499 mil toneladas, uma expansão de 8% face ao 1T15. As vendas no trimestre atingiram 500 mil toneladas representando uma expansão de 9% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ A partir do bom desempenho de produção e vendas, as unidades dos Estados Unidos e Europa apresentaram EBITDA de R\$ 855 milhões (US\$ 219 milhões), representando 28% do consolidado da Companhia.

### México:

- ▶ Em linha com o processo gradual de partida do complexo petroquímico do México iniciado em dezembro com a área de utilidades, a Braskem Idesa registrou em março a entrada em operação do cracker e especificação do eteno. Em abril, o complexo petroquímico atingiu mais um marco importante com a produção do primeiro lote de PE com a entrada em operação da primeira planta de PE.

### Braskem - Consolidado:

- ▶ O EBITDA consolidado da Braskem no 1T16 foi de R\$ 3.058 milhões, um crescimento de R\$ 1.573 milhões ou 106% em relação ao 1T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume total de vendas; (ii) melhores spreads de petroquímicos básicos e de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) o maior volume de exportações de resinas; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 37% entre os períodos. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 780 milhões, 54% superior ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 747 milhões, sendo R\$ 775 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.
- ▶ A geração de caixa da Companhia permitiu uma redução da alavancagem corporativa medida pela relação Dívida Líquida/ EBITDA em dólares, para 1,72x atingindo o menor patamar em 10 anos, o que representa uma queda de 33% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## ► SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2016 iniciou com uma conjuntura econômica desafiadora para a indústria química brasileira. Segundo relatório de acompanhamento conjuntural da Abiquim, o índice de produção da indústria química recuou 0,93% em comparação com o mesmo período do ano anterior apresentando uma taxa de utilização média de 76%, uma retração de 3 p.p. na mesma comparação e a menor da série histórica.

Neste contexto, as operações da Braskem no Brasil estiveram focadas na manutenção de taxas elevadas de utilização dos crackers com o objetivo de suprir a demanda do mercado doméstico e exportar resinas e petroquímicos básicos, capturando oportunidades no mercado global.

Nas operações dos EUA e Europa, o foco se manteve no desempenho operacional aproveitando a forte demanda no mercado de PP nestes mercados.

No México, o grande desafio esteve na partida do cracker do complexo petroquímico com especificação do eteno e consequente partida da primeira planta de PE.

### Brasil:

A forte desaceleração de importantes setores da economia brasileira, como serviços, construção e infraestrutura, afetou o mercado de trabalho com a elevação do desemprego, reduzindo a renda, encarecendo o crédito e, como consequência, impactando o consumo das famílias e o nível dos investimentos. Dados do relatório Índice de Atividade Econômica do Banco Central apontaram retração de 4,63% no acumulado até fevereiro em comparação com o ano anterior.

O mercado brasileiro de resinas atingiu 1.168 mil toneladas. Isto representou uma queda de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior, período que foi impactado por um forte efeito de recomposição de estoques na cadeia de transformação e uma expansão de 8% em relação ao 4T15.

Neste cenário, a Braskem no 1T16 vendeu no mercado brasileiro um volume de 780 mil toneladas de resinas, 18% inferior ao 1T15, em linha com a retração do mercado doméstico.

A retração do mercado brasileiro fez com que a Braskem exportasse 415 mil toneladas de resinas representando um aumento de 62% quando comparados com o mesmo período do ano anterior, o que reflete a importância da estratégia de internacionalização da Companhia. A presença da Braskem nos EUA e Europa, além dos demais escritórios comerciais no exterior, tem gerado um estreitamento no relacionamento com clientes internacionais viabilizando um fluxo de exportações mais representativo a partir do Brasil. Com isso, foi possível manter elevadas as taxas de operação dos crackers assegurando a eficiência operacional da Companhia.

No mercado internacional, a cotação do petróleo apresentou queda ao longo do 1T16 cotado a US\$ 34/barril, 38% e 22% inferior quando comparado ao 1T15 e 4T15, respectivamente, influenciado pela maior oferta de petróleo no mercado internacional. Neste cenário, a nafta, principal matéria-prima utilizada no mercado petroquímico mundial, apresentou preço médio no trimestre de US\$ 321/t, 31% menor em relação ao primeiro trimestre do ano anterior e 22% menor quando comparado com o 4T15.

O preço médio do gás natural nos Estados Unidos foi de US\$ 118/t (US\$ 2,35/MMBTU) no 1T16, com queda de 23% em relação ao 1T15.

Neste cenário, a vantagem competitiva do produtor base gás nos Estados Unidos em comparação com o produtor base nafta continuou caindo neste trimestre.

O spread médio internacional<sup>1</sup> de resinas termoplásticas produzidas pela Braskem no Brasil<sup>2</sup> atingiu US\$ 616/t no 1T16, 7% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior e 6% superior quando comparado com o 4T15 com aumento nos spreads de todas as resinas. No caso dos principais petroquímicos básicos<sup>3</sup> o spread atingiu US\$ 342/t no 1T16, 16% acima quando comparado com o mesmo período do ano anterior

<sup>1</sup> Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta.

<sup>2</sup> 53% PE (EUA), 34% PP (Ásia) e 12% PVC (Ásia), conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

<sup>3</sup> 30% eteno e propeno, 45% BTX, 15% butadieno e 10% cumeno, conforme mix de capacidade das unidades industriais da Braskem no Brasil.

principalmente impulsionado pelos spreads de benzeno e paraxileno e 7% acima quando comparado com 4T15.

#### Estados Unidos, Europa e México:

As operações dos Estados Unidos e Europa da Braskem continuam trazendo resultados significativos no 1T16 em função do desempenho operacional, das margens elevadas e do aumento de demanda de PP impulsionada pelo crescimento econômico. Neste cenário, a taxa média de utilização das plantas de PP nos EUA e Europa foi de 100%, registrando 499 mil toneladas de produção, alta de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os spreads<sup>4</sup> de PP nos EUA foram crescentes com valorização de 8% em relação ao 4T15 e 116% em relação ao 1T15 em função do menor preço de propeno devido ao excesso de oferta, à queda do preço do petróleo e uma alta demanda de PP.

O complexo petroquímico no México, conduzido pela controlada Braskem Idesa, apresentou um importante marco neste trimestre com a entrada em operação do cracker e a produção do primeiro lote de PE.

#### Braskem - Consolidado:

No trimestre, a Braskem registrou EBITDA consolidado de R\$ 3.058 milhões, um crescimento de R\$ 1.573 milhões ou 106% em relação ao 1T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume total de vendas; (ii) melhores spreads de petroquímicos básicos e de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) o maior volume de exportações de resinas; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 37% entre os períodos. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 780 milhões, 54% superior ao mesmo período do ano anterior.

Neste contexto, a receita líquida da Braskem no exterior (ex-revenda de nafta e condensado e incluindo exportações) representou 44% do consolidado.

O lucro líquido consolidado do trimestre foi de R\$ 747 milhões, sendo R\$ 775 milhões para os acionistas da Companhia, referente ao lucro da Controladora.

Ao final do primeiro trimestre de 2016, a dívida líquida da Braskem era de US\$ 5.334 milhões, 6% inferior à registrada no final do 1T15 e 1% inferior em relação ao 4T15. Por sua vez, a redução da dívida líquida associada a recuperação do EBITDA dos últimos 12 meses fez com que a alavancagem financeira, medida em dólares pela relação Dívida Líquida/EBITDA, caísse novamente de 1,91x ao final de 2015 para 1,72x no final do 1T16.

O programa de redução de gastos da Braskem apresentou neste trimestre um ganho efetivo de R\$ 67 milhões. No acumulado o programa já atingiu R\$ 176 milhões de ganho efetivo e R\$ 248 milhões em bases recorrentes. Os ganhos são distribuídos nas seguintes categorias: redução de custo fixo e variável e otimização de investimentos. A expectativa é que, em base recorrente, o programa atinja um montante de aproximadamente R\$ 315 milhões até o final do ano.

---

<sup>4</sup> Diferença entre o preço de PP EUA e o Propeno EUA.

## ► BRASIL

O resultado da Braskem no Brasil é composto pelos seguintes segmentos: Petroquímicos Básicos, Poliolefinas, Vinílicos e Distribuição Química.

No primeiro trimestre deste ano, estes segmentos apresentaram uma receita líquida de R\$ 12.002 milhões e um EBITDA de R\$ 2.165 milhões, representando 83% e 72% do consolidado de segmentos da Companhia, respectivamente.

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
BRASIL	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12.002</b>	<b>12.046</b>	<b>10.539</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(9.709)	(9.651)	(9.096)	1%	7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>2.293</b>	<b>2.395</b>	<b>1.443</b>	<b>-4%</b>	<b>59%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>70%</b>	<b>88%</b>	<b>56%</b>	-	-
DVGA	(558)	(646)	(516)	-14%	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(43)	(265)	(8)	-	-
<b>EBITDA</b>	<b>2.165</b>	<b>1.934</b>	<b>1.348</b>	<b>12%</b>	<b>61%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>13%</b>	<b>2,0 p.p.</b>	<b>5,3 p.p.</b>

Abaixo está uma apresentação do desempenho dos segmentos:

### 1. PETROQUÍMICOS BÁSICOS:

A Unidade de Petroquímicos Básicos possui e opera 4 polos petroquímicos (Camaçari, Triunfo, São Paulo e Rio de Janeiro) onde são produzidos olefinas, aromáticos e utilidades.

A capacidade total de produção de eteno destas unidades industriais é de 3.952 mil toneladas/ano sendo aproximadamente 78% base nafta, 16% base gás e o restante base etanol. Do total do eteno produzido pela unidade de Petroquímicos Básicos, aproximadamente 80% é transferido para consumo nas unidades de Poliolefinas e Vinílicos da Companhia.

A capacidade total de produção de propeno da unidade totaliza 1.585 mil toneladas/ano sendo 85% em média transferido para consumo na unidade de Poliolefinas da Companhia.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Petroquímicos Básicos:

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
PETROQUÍMICOS BÁSICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.950</b>	<b>6.297</b>	<b>5.100</b>	<b>-6%</b>	<b>17%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.815)	(5.247)	(4.630)	-8%	4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.135</b>	<b>1.051</b>	<b>470</b>	<b>8%</b>	<b>142%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>19%</b>	<b>17%</b>	<b>9%</b>	-	-
DVGA	(155)	(202)	(157)	-23%	-2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(33)	(159)	(7)	-	-
<b>EBITDA do Segmento</b>	<b>1.239</b>	<b>986</b>	<b>560</b>	<b>26%</b>	<b>121%</b>
<b>Margem EBITDA do Segmento</b>	<b>21%</b>	<b>16%</b>	<b>11%</b>	<b>5,2 p.p.</b>	<b>9,8 p.p.</b>

**Taxa de Utilização:** no 1T16 a taxa de utilização dos crackers foi de 89%, em linha com o mesmo período do ano anterior e 6 p.p. superior em comparação com o 4T15. No trimestre, destacam-se a excelente performance da central de Triunfo atingindo 100% da taxa de utilização e a normalização da operação da central de São Paulo, após o incidente ocorrido no 4T15.

**Produção:** a produção do 1T16 ficou em linha com a produção apresentada no mesmo período do ano anterior e 7% superior em comparação com o 4T15 em função da normalização da produção na central de São Paulo.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Produção</b>					
Eteno	831.422	786.949	826.657	6%	1%
tx. de operação	89%	83%	89%		
Propeno	341.327	329.136	346.739	4%	-2%
Cumeno	56.553	42.931	47.395	32%	19%
Butadieno	100.802	89.959	92.137	12%	9%
BTX*	249.741	224.140	244.812	11%	2%
<b>Total Produção</b>	<b>1.579.846</b>	<b>1.473.115</b>	<b>1.557.740</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>

BTX\* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

**Volume de Vendas – Mercado Interno:** no 1T16, o volume de vendas dos principais petroquímicos básicos para terceiros no mercado interno totalizou 454 mil toneladas, 6% superior ao registrado no 4T15 em função da normalização da central de São Paulo após o incidente ocorrido neste período.

Adicionalmente, a unidade de Petroquímicos Básicos transfere para a unidade de Poliolefinas eteno e propeno e para Vinílicos, eteno. Neste trimestre, o volume de transferência totalizou 669 mil toneladas de eteno e 292 mil toneladas de propeno, representando um aumento de 4% em relação ao 4T15.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Transferências</b>					
Eteno	668.721	659.481	695.689	1%	-4%
Propeno	291.769	261.431	275.421	12%	6%
<b>Total Transferência</b>	<b>960.490</b>	<b>920.911</b>	<b>971.110</b>	<b>4%</b>	<b>-1%</b>
<b>Vendas Mercado Interno</b>					
Eteno	127.181	103.608	118.188	23%	8%
Propeno	60.747	65.431	46.552	-7%	30%
Cumeno	49.530	49.848	49.046	-1%	1%
Butadieno	49.832	47.676	57.521	5%	-13%
BTX*	167.354	160.348	146.797	4%	14%
<b>Total MI</b>	<b>454.645</b>	<b>426.911</b>	<b>418.103</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>

BTX\* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

**Receita Líquida - Mercado Interno:** a receita líquida totalizou R\$ 4.989 milhões no 1T16, incluindo R\$ 2.747 milhões relativo as vendas<sup>5</sup> para as unidades de Poliolefinas e Vinílicos, montante 16% superior ao registrado no 1T15 explicado principalmente pelo maior volume de vendas e pelo aumento dos preços de alguns petroquímicos básicos tais como benzeno e paraxileno. Em dólares, a receita líquida registrada no mercado interno foi de US\$ 1.276 milhão.

**Exportações:** no 1T16, o volume de vendas dos principais petroquímicos básicos exportados foi de 176 mil toneladas, 10% inferior ao volume registrado no 1T15 impactado principalmente pelo aumento do volume de propeno transferido para a unidade Poliolefinas da Companhia. As exportações foram destinadas principalmente para a América do Norte e Ásia.

<sup>5</sup> As vendas de Petroquímicos Básicos para Poliolefinas e Vinílicos são aqui tratadas gerencialmente apenas para determinação do resultado alocado em cada segmento.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Vendas Mercado Externo</b>					
Eteno	23.784	20.128	12.093	18%	97%
Propeno	19.314	36.073	53.322	-46%	-64%
Cumeno	-	-	-	0%	0%
Butadieno	52.907	43.710	34.891	21%	52%
BTX*	80.311	84.165	96.677	-5%	-17%
<b>Total ME</b>	<b>176.317</b>	<b>184.076</b>	<b>196.982</b>	<b>-4%</b>	<b>-10%</b>

BTX\* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

**Receita Líquida - Exportações:** a receita líquida de exportações de petroquímicos básicos foi de R\$ 961 milhões no 1T16, montante 22% superior ao registrado no 1T15, explicada, principalmente, pela variação cambial entre os períodos e os maiores volumes e preços de vendas de eteno e butadieno. Em dólares a receita líquida registrada no mercado externo foi de US\$ 246 milhões.

**CPV:** a Unidade de Petroquímicos Básicos possui a nafta, HLR (gás de refinaria), o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos.

A Petrobras fornece 100% do HRL, etano e propano consumido pela Braskem e cerca de 70% da nafta, sendo o restante importado.

No 1T16, o custo dos produtos vendidos da unidade de petroquímicos básicos foi de R\$ 4,8 bilhões, 4% superior em relação ao 1T15. O menor patamar de preços de matérias-primas foi compensado pela depreciação do real e o maior volume de produção no período. Em dólares, o CPV foi de US\$ 1,2 bilhão, 24% inferior ao mesmo período do ano passado.

O preço médio da nafta, referência para o fornecimento no mercado interno (média da cotação n-1) foi de US\$ 333/t, 37% inferior ao preço do 1T15, quando se utilizava a média móvel dos últimos três meses. O preço médio da nafta ARA (referência para nafta importada) foi de US\$ 321/t, 31% inferior ao mesmo trimestre do ano passado.

O preço médio do etano consumido na central do Rio de Janeiro, de referência Mont Belvieu, apresentou redução de 16% em relação ao 1T15, atingindo US\$ 16 cts/gal (US\$ 117/t). O propano registrou queda de 28% e atingiu US\$ 38 cts/gal (US\$ 201/t).

**Lucro Bruto:** No 1T16, a Unidade de Petroquímicos Básicos apresentou lucro bruto de R\$ 1,1 bilhão, uma alta de 142% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Com este aumento, a margem bruta do segmento, passou de 9% no 1T15 para 19% no 1T16.

**DVGA:** As despesas com vendas, gerais e administrativas ficaram em R\$ 155 milhões, queda de 2% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

**EBITDA:** O EBITDA foi de R\$ 1.239 milhões, 121% ou R\$ 679 milhões superior ao 1T15 em função do (i) maior volume total de vendas associado ao melhor patamar dos spreads no mercado internacional de alguns petroquímicos básicos tais como benzeno e paraxileno; (ii) menor patamar de preços da nafta, etano e propano; e (iii) depreciação do real entre os períodos de 37%. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 317 milhões, um crescimento de 62% em relação ao 1T15 registrando margem EBITDA de 21%, uma expansão de 10 p.p..

O EBITDA de Petroquímicos Básicos representou 41% do EBITDA consolidado, ante 38% no 1T15.

## 2. POLIOLEFINAS

O segmento de Poliolefinas é composto por 18 plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP) no Brasil incluindo a produção de PE verde fabricado a partir de matéria-prima renovável.

As operações industriais contemplam plantas de PE e PP localizadas nos polos petroquímicos de Triunfo, Camaçari, São Paulo e Rio de Janeiro com capacidade de produção total de 3.055 mil toneladas de PE, sendo 200 mil toneladas de PE verde e 1.850 mil toneladas de PP.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Poliolefinas:

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
POLIOLEFINAS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>5.092</b>	<b>4.785</b>	<b>4.606</b>	<b>6%</b>	<b>11%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(4.049)	(3.659)	(3.714)	11%	9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.043</b>	<b>1.126</b>	<b>892</b>	<b>-7%</b>	<b>17%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>20%</b>	<b>24%</b>	<b>19%</b>	-	-
DVGA	(314)	(348)	(277)	-10%	13%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(12)	(63)	(6)	-	-
<b>EBITDA do Segmento</b>	<b>828</b>	<b>829</b>	<b>720</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>
<b>Margem EBITDA do Segmento</b>	<b>16%</b>	<b>17%</b>	<b>16%</b>	<b>-1,0 p.p.</b>	<b>0,6 p.p.</b>

**Taxa de Utilização:** As unidades industriais de PE operaram a uma taxa média de 83% no trimestre, 5 p.p. inferior ao mesmo período de 2015, influenciada principalmente pela menor produção na Bahia em aproximadamente 4% e à restrição de fornecimento de etano na central do Rio de Janeiro. Em relação ao 4T15, a taxa média de utilização das plantas de PE foi 2 p.p. superior devido ao incidente ocorrido na central de São Paulo neste período.

As plantas de PP operaram a uma taxa média de 89%, alta de 17 p.p. em comparação com o 1T15, com recorde de produção do polímero no trimestre, em decorrência da melhora no fornecimento de propeno por parte da unidade de Petroquímicos Básicos. Em relação ao 4T15, a taxa de utilização das plantas de PP foi maior em 13 p.p..

**Produção:** A produção do segmento de Poliolefinas no trimestre registrou aumento de 4% comparada ao mesmo período do ano anterior e 3% superior em comparação com o 4T15 com destaque para a produção de PP.

Desempenho (t)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
POLIOLEFINAS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Produção</b>					
PE's	629.737	623.150	654.264	1%	-4%
tx. de operação	83%	81%	88%		
PP	408.228	384.322	347.108	6%	18%
tx. de operação	89%	76%	72%		
<b>Total Produção</b>	<b>1.037.965</b>	<b>1.007.472</b>	<b>1.001.372</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>

**Mercado Brasileiro:** o mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 1T16 atingiu 917 mil toneladas, queda de 18% em relação ao 1T15 explicada principalmente pela contínua retração da economia impactando principalmente nos setores automotivos e de linha branca e pelo efeito de forte recomposição de estoques na cadeia de transformação ocorridas ao longo do 1T15.

Em comparação ao 4T15, o mercado estimado de poliolefinas apresentou uma expansão de 5% no 1T15 influenciados principalmente pela sazonalidade do período.

**Volume de Vendas - Mercado Interno:** O volume de vendas no mercado interno acompanhou a retração da demanda brasileira de resinas e totalizou 661 mil toneladas no 1T16, volume 17% inferior relação ao mesmo período do ano anterior. O *market share*, por sua vez, foi de 72%, um avanço de 1 p.p. na comparação com o 1T15.

Em relação ao 4T15, o aumento do volume de vendas no mercado interno foi de 4% em função da sazonalidade do período.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Vendas Mercado Interno</b>					
PE's	391.425	378.276	487.677	3%	-20%
PP	269.267	255.084	312.046	6%	-14%
<b>Total MI</b>	<b>660.692</b>	<b>633.361</b>	<b>799.723</b>	<b>4%</b>	<b>-17%</b>

**Receita Líquida - Mercado Interno:** No 1T16 a receita líquida foi de R\$ 3.383 milhões, 6% inferior a receita líquida registrada no 1T15, explicada principalmente pelo menor volume de vendas de resinas e pelos menores preços de PE e PP no mercado internacional compensados parcialmente pela depreciação do real. Em dólares a receita líquida da unidade no mercado interno foi de US\$ 865 milhões, uma redução de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Exportações:** No 1T16 o volume de vendas da unidade de Poliolefinas no mercado externo foi de 381 mil toneladas, um acréscimo de 48% em comparação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para o aumento das exportações de PP principalmente para América do Sul, Europa e América do Norte.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Vendas Mercado Externo</b>					
PE's	244.227	186.721	203.664	31%	20%
PP	136.580	88.365	52.788	55%	159%
<b>Total ME</b>	<b>380.807</b>	<b>275.086</b>	<b>256.452</b>	<b>38%</b>	<b>48%</b>

**Receita Líquida - Exportações:** A receita líquida registrada no mercado externo foi de R\$ 1.709 milhões, um crescimento de 67% em relação ao 1T15 impactado pelo maior volume de vendas. Em dólares a receita líquida registrada no mercado externo foi de US\$ 437 milhões, 22% maior em relação ao mesmo período do ano anterior.

**CPV:** Os principais insumos para a produção de PE e PP são eteno e propeno, respectivamente. Para produção de PE, 100% do eteno utilizado é fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos assim como aproximadamente 60% do propeno consumido para a produção de PP. O restante é fornecido pela Petrobras.

No 1T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) da UNPOL foi de R\$ 4 bilhões, 8% superior em relação ao 1T15. Apesar do menor patamar de preços de matérias-primas, o CPV foi impactado pela depreciação do real e o maior volume de produção no período.

O preço médio de propeno de referência internacional no golfo americano (USG) foi de US\$ 683/t, uma queda de 38% em relação ao mesmo trimestre do ano passado devido à sobre oferta de propeno no mercado americano. O preço médio do eteno de referência internacional Europa (NWE), referência utilizada para basear as transferências internas, foi de US\$ 933/t, uma queda de 5% em relação ao 1T15 e de 7% em relação ao 4T15.

**Lucro Bruto:** No 1T16, a Unidade de Poliolefinas apresentou lucro bruto de R\$ 1,1 bilhão, uma alta de 17% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. A margem bruta do segmento, passou de 19% no 1T15 para 20% no 1T16.

**DVGA:** As despesas com vendas, gerais e administrativas ficaram em R\$ 314 milhões, uma alta de 13% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

**EBITDA:** O EBITDA foi de R\$ 828 milhões, um crescimento de 15% em relação ao 1T15. A retração dos spreads internacionais e o menor volume de vendas no mercado interno foram compensados pelas exportações e a depreciação do real em 37% no período. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 212 milhões, 16% inferior ao 1T15. A margem EBITDA de 16% ficou em linha com a apresentada no 1T15 e no 4T15.

O EBITDA de poliolefinas representou 27% do EBITDA consolidado, ante 49% no 1T15.



### 3. VINÍLICOS

O segmento de vinílicos é composto das operações industriais e comerciais das unidades de PVC, cloro e soda cáustica, além de outros produtos como hidrogênio e hipoclorito de sódio no Brasil.

As operações industriais contemplam quatro plantas de PVC localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas; e duas plantas de cloro soda localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas.

A capacidade de produção anual de PVC da Companhia é de 710 mil toneladas e a capacidade anual de produção de soda cáustica é de 539 mil toneladas.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Vinílicos:

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
VINÍLICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>746</b>	<b>724</b>	<b>640</b>	<b>3%</b>	<b>17%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(677)	(568)	(600)	19%	13%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>70</b>	<b>156</b>	<b>40</b>	<b>-55%</b>	<b>74%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>9%</b>	<b>22%</b>	<b>6%</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
DVGA	(55)	(64)	(51)	-13%	8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	(42)	5	-	-
<b>EBITDA do Segmento</b>	<b>84</b>	<b>108</b>	<b>57</b>	<b>-22%</b>	<b>46%</b>
<b>Margem EBITDA do Segmento</b>	<b>11%</b>	<b>15%</b>	<b>9%</b>	<b>-3,6 p.p.</b>	<b>2,3 p.p.</b>

**Taxa de Utilização:** A taxa de utilização de PVC foi de 71% no trimestre, 5 p.p. inferior ao mesmo período de 2015, devido a paradas de manutenção programadas em Alagoas (15 dias) e na Bahia (23 dias). Em relação ao 4T15, a taxa de utilização de PVC foi inferior em 11 p.p..

**Produção:** A produção de PVC e soda no 1T16 apresentou uma queda de 2% comparada ao mesmo período do ano anterior e 11% inferior em comparação com o 4T15 também em função das paradas para manutenção.

Desempenho (t)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
VINÍLICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Produção</b>					
PVC	125.906	146.836	132.354	-14%	-5%
tx. de operação	71%	82%	76%		
Soda Líquida	105.727	114.372	102.814	-8%	3%
<b>Total Produção</b>	<b>231.634</b>	<b>261.209</b>	<b>235.168</b>	<b>-11%</b>	<b>-2%</b>

**Mercado Brasileiro:** o mercado estimado de PVC no 1T16 foi de 251 mil toneladas, redução de 16% em comparação com o mesmo período de 2015 e expansão de 13% em relação ao último trimestre do ano anterior.

**Volume de Vendas - Mercado Interno:** As vendas de PVC no mercado doméstico totalizaram 120 mil toneladas no 1T16, redução de 22% em relação ao 1T15.

Vendas tons	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
Mercado Brasileiro Estimado	250.627	221.211	298.118	13%	-16%
Volume de Vendas Braskem	119.698	117.680	154.051	2%	-22%
<b>Market Share</b>	<b>48%</b>	<b>53%</b>	<b>52%</b>	<b>-5 p.p.</b>	<b>-4 p.p.</b>

**Receita Líquida - Mercado Interno:** No 1T16 a receita líquida foi de R\$ 656 milhões, 3% superior a receita líquida registrada no 1T15, explicada, principalmente pela depreciação do real. Em dólares a receita líquida da unidade no mercado interno foi de US\$ 168 milhões.

**Exportações:** Em função do enfraquecimento do mercado doméstico, a Companhia pelo quarto trimestre consecutivo exportou parte de sua produção de PVC. No 1T16, o volume de vendas de exportações totalizou de 34 mil toneladas. As exportações foram destinadas principalmente para Índia e Turquia.

**Receita Líquida - Exportações:** A Receita líquida registrada no trimestre foi de R\$ 90 milhões.

**CPV:** A Unidade de Vinílicos possui eteno e energia como principais insumos para a produção de soda cáustica, cloro e PVC. O eteno é fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos.

No 1T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento de Vinílicos foi de R\$ 677 milhões, uma alta de 13% em relação ao mesmo trimestre de 2015.

**Lucro Bruto:** No 1T16, o lucro bruto ficou em R\$ 70 milhões, alta de 74% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. A margem bruta do segmento, passou de 6% no 1T15 para 9% no 1T16.

**DVGA:** As despesas com vendas, gerais e administrativas ficaram em R\$ 55 milhões, alta de 8% comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

**EBITDA:** O EBITDA foi de R\$ 84 milhões, um crescimento de 46% em relação ao 1T15 em decorrência da melhora nos spreads internacionais na Ásia e depreciação do real. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 21 milhões, 7% superior ao 1T15 com margem EBITDA de 11%, 2 p.p. superior a apresentada no 1T15.

O EBITDA de vinílicos representou 3% do EBITDA consolidado, ante 4% no 1T15.

#### 4. DISTRIBUIÇÃO QUÍMICA (quantiQ)

O segmento de distribuição química apresenta um portfólio com mais de 1.500 produtos. Os produtos são classificados em commodities, performance e especialidades.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade de Distribuição Química:

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
DISTR. QUÍMICA	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>214</b>	<b>239</b>	<b>193</b>	<b>-11%</b>	<b>11%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(169)	(177)	(152)	-5%	11%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>45</b>	<b>62</b>	<b>41</b>	<b>-28%</b>	<b>10%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>21%</b>	<b>26%</b>	<b>21%</b>	-	-
DVGA	(34)	(32)	(30)	7%	14%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2	(2)	0	-	-
<b>EBITDA do Segmento</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>20%</b>	<b>27%</b>
<b>Margem EBITDA do Segmento</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>6%</b>	<b>1,6 p.p.</b>	<b>0,8 p.p.</b>

**Volume de Vendas:** O volume foi 6% superior em relação a 1T15 impactado pelo desempenho favorável nas commodities metanol e soda. Em relação ao 4T15, o volume apresentou uma queda de 11% em função da retração da economia, porém com destaques positivos para os produtos alifáticos e óleos.

**Receita Líquida:** No 1T16 a receita líquida foi de R\$ 214 milhões, 11% superior a receita líquida registrada no 1T15, explicada, principalmente pela depreciação do real. Em relação ao 4T15, a receita líquida registrada apresentou uma queda de 11% impactado pela retração do mercado doméstico.

**CPV:** A Unidade de Distribuição Química possui a compra dos produtos que distribui como principal custo.

No 1T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de R\$ 169 milhões, uma alta de 11% em relação ao mesmo trimestre de 2015 impactado pela depreciação do real entre os períodos.

**Lucro Bruto:** No 1T16, o lucro bruto ficou em R\$ 45 milhões, alta de 10% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. A margem bruta do segmento foi de 6%, em linha com o mesmo período do trimestre anterior.

**DVGA:** As despesas com vendas, gerais e administrativas ficaram em R\$ 34 milhões, alta de 14% comparado com o mesmo período do ano anterior.

**EBITDA:** O EBITDA foi de R\$ 14 milhões, um crescimento de 27% em relação ao 1T15. Em dólares, o EBITDA foi de US\$ 4 milhões, 7% inferior ao 1T15 com margem EBITDA de 6%, em linha com a apresentada no 1T15. O EBITDA de distribuição química representou cerca de 1% do EBITDA consolidado, mesmo patamar apresentado no 1T15.

## ► NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O resultado da Braskem no exterior é composto pelas unidades industriais e comerciais de polipropileno nos Estados Unidos e Europa.

## 5. ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O resultado desta unidade é composto por cinco plantas industriais nos EUA e duas na Europa, com capacidade anual de produção de 2.010 mil toneladas, sendo 1.465 mil toneladas nos EUA e 545 mil toneladas na Europa.

A unidade apresentou uma receita líquida de R\$ 2.535 milhões (US\$ 649 milhões) e um EBITDA de R\$ 855 milhões (US\$ 219 milhões), representando 17% e 28% do consolidado da Companhia respectivamente.

Segue abaixo demonstração de resultados da unidade dos Estados Unidos e Europa:

Demonstração de Resultado (em US\$ milhões) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>649</b>	<b>615</b>	<b>613</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(416)	(462)	(555)	-10%	-25%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>233</b>	<b>153</b>	<b>58</b>	<b>52%</b>	<b>303%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>36%</b>	<b>25%</b>	<b>9%</b>	-	-
DVGA	(31)	(38)	(31)	-16%	0%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1	(2)	0	-	-
<b>EBITDA do Segmento</b>	<b>219</b>	<b>131</b>	<b>44</b>	<b>67%</b>	<b>403%</b>
<b>Margem EBITDA do Segmento</b>	<b>34%</b>	<b>21%</b>	<b>7%</b>	<b>12,4 p.p.</b>	<b>26,6 p.p.</b>
Receita Líquida de Vendas - R\$ milhões	2.535	2.363	1.751	7%	45%
EBITDA do Segmento - R\$ milhões	855	505	128	69%	567%

**Taxa de Utilização:** A taxa de utilização da unidade Estados Unidos e Europa atingiu 100% no 1T16, uma expansão de 7 p.p. e 2 p.p. em relação ao 1T15 e 4T15 respectivamente influenciada principalmente pela alta demanda de PP na região.

**Produção:** A produção do 1T16 apresentou um aumento de 8% comparado ao mesmo período do ano anterior e 2% inferior em comparação com o 4T15.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Produção</b>					
PP	499.233	509.806	460.866	-2%	8%
tx. de operação	100%	101%	93%		

**Mercado:** A demanda norte-americana de PP foi de aproximadamente 1.920 mil toneladas, 3% superior ao 1T15.

**Volume de Vendas:** o volume de vendas de PP no trimestre totalizou 500 mil toneladas, um avanço de 9% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, explicados principalmente, pela recuperação das economias locais e o melhor desempenho operacional da unidade.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Vendas</b>					
PP	499.577	517.329	460.278	-3%	9%

**Receita Líquida:** No 1T16 a receita líquida de US\$ 649 milhões, uma expansão de 6% quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflexo do aumento nas vendas e patamares de preços elevados.

**CPV:** A Unidade EUA e Europa possui o propeno como principal insumo para produção de PP que é fornecido por diversos produtores locais.

No 1T16, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento Estados Unidos e Europa foi de US\$ 416 milhões, uma queda de 25% em relação ao 1T15, impactado pela queda no preço do propeno. O preço médio da referência internacional do propeno no golfo americano (USG) foi de US\$ 683/t, uma queda de 38% em relação ao mesmo trimestre do ano passado devido à sobre oferta de propeno no mercado americano e queda do preço do petróleo.

O preço médio da referência internacional do propeno na Europa foi de US\$ 639/t, uma queda de 31% em relação ao 1T15 devido à sobre oferta de propeno e à queda do preço do petróleo.

**Lucro Bruto:** No 1T16, o lucro bruto ficou em US\$ 233 milhões, 303% acima do primeiro trimestre do ano passado.

**DVGA:** As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 31 milhões em linha com o mesmo período do ano anterior.

**EBITDA:** o EBITDA foi de US\$ 219 milhões, ou 403% superior ao apresentado no 1T15. Tal desempenho é explicado pelo crescimento de 9% do volume de vendas associado a um aumento de 116% no spread de PP-Propeno nos EUA.

O EBITDA das unidades Estados Unidos Europa quando medido em reais atingiu R\$ 855 milhões representando 28% do EBITDA consolidado, ante 9% no 1T15.

## ► CONSOLIDADO

O Consolidado é formado pelos resultados dos segmentos no Brasil, EUA e Europa, bem como dos gastos pré-operacionais do México e eliminações e reclassificações conforme tabela abaixo:

Resultado por Segmento (em R\$ milhões)	Receita Líquida	CPV	Lucro Bruto	DVGA	Part. Societ.	ORD	Lucro Operacio nal	Deprec. Total	EBITDA
<b>Brasil</b>	<b>12.002</b>	<b>(9.709)</b>	<b>2.293</b>	<b>(558)</b>	-	<b>(43)</b>	<b>1.692</b>	<b>(473)</b>	<b>2.165</b>
Petroquímicos Básicos	5.950	(4.815)	1.135	(155)	-	(33)	948	(291)	1.239
Poliolefinas	5.092	(4.049)	1.043	(314)	-	(12)	717	(111)	828
Vinílicos	746	(677)	70	(55)	-	0	14	(69)	84
Distrib. Químicos	214	(169)	45	(34)	-	2	12	(1)	14
<b>Estados Unidos e Europa</b>	<b>2.535</b>	<b>(1.624)</b>	<b>911</b>	<b>(123)</b>	-	<b>2</b>	<b>790</b>	-	<b>855</b>
<b>Total Segmentos</b>	<b>14.537</b>	<b>(11.332)</b>	<b>3.204</b>	<b>(681)</b>	-	<b>(41)</b>	<b>2.482</b>	<b>(473)</b>	<b>3.021</b>
Outros Segmentos	171	(165)	6	(31)	-	(3)	(29)	(0)	(29)
Unidade Corporativa	-	-	-	(20)	2	(20)	(38)	(17)	(21)
<b>Consolidado antes de eliminações</b>	<b>14.708</b>	<b>(11.498)</b>	<b>3.210</b>	<b>(732)</b>	<b>2</b>	<b>(65)</b>	<b>2.413</b>	<b>(490)</b>	<b>2.970</b>
Eliminações e reclassificações	(2.536)	2.573	37	21	-	-	58	(93)	88
<b>Total Braskem</b>	<b>12.172</b>	<b>(8.925)</b>	<b>3.247</b>	<b>(711)</b>	<b>2</b>	<b>(65)</b>	<b>2.472</b>	<b>(583)</b>	<b>3.058</b>

Segue abaixo demonstração de resultados consolidada da Braskem:

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões)	1T16	4T15	1T15	Var.	Var.
CONSOLIDADO	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12.172</b>	<b>12.332</b>	<b>10.195</b>	<b>-1%</b>	<b>19%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.925)	(9.524)	(8.590)	-6%	4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.247</b>	<b>2.809</b>	<b>1.605</b>	<b>16%</b>	<b>102%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>27%</b>	<b>23%</b>	<b>16%</b>	-	-
DVGA	(710)	(768)	(599)	-8%	18%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(65)	(542)	(40)	-	-
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>3.058</b>	<b>2.234</b>	<b>1.485</b>	<b>37%</b>	<b>106%</b>
<b>Margem EBITDA Consolidado</b>	<b>25,1%</b>	<b>18,1%</b>	<b>14,6%</b>	<b>7,0 p.p.</b>	<b>10,6 p.p.</b>
Receita Líquida de Vendas - US\$ milhões	3.113	3.209	3.561	-3%	-13%
EBITDA Consolidado - US\$ milhões	780	581	508	34%	54%

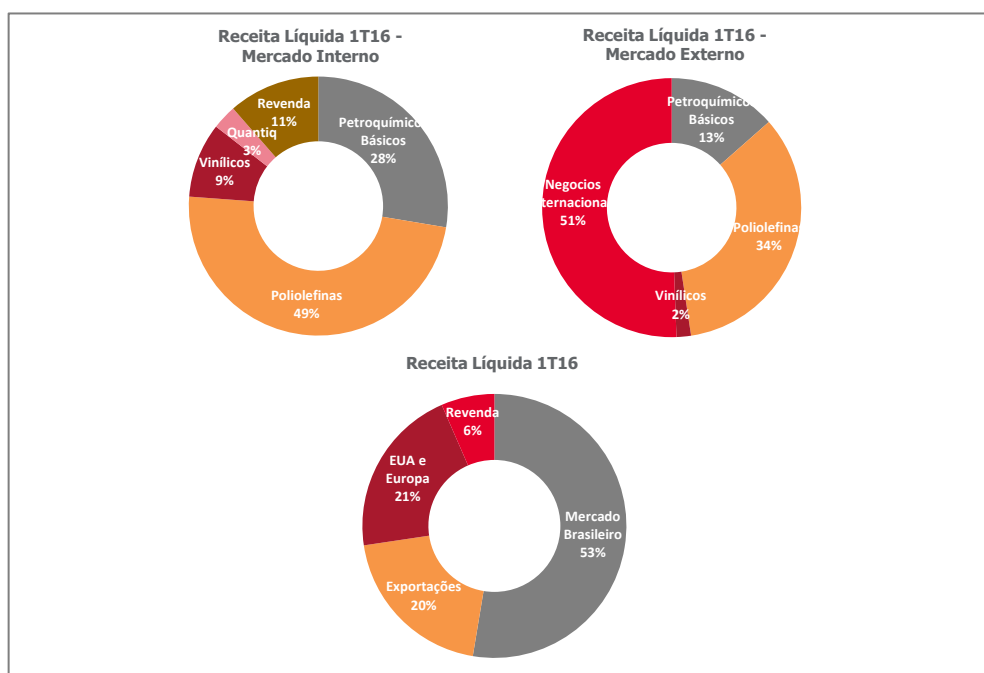
## ▪ Receita Líquida

No 1T16, a receita líquida consolidada da Braskem foi de R\$ 12,2 bilhões, um crescimento de 19% em relação ao 1T15, influenciada pelo maior volume total de vendas e pela depreciação da moeda brasileira de 37% entre os dois períodos.

Em dólares, a receita foi de US\$ 3,1 bilhões, uma queda de 13% em relação ao 1T15, explicada, principalmente pelo menor volume de vendas de resinas termoplásticas e pelo menor preço de resinas no mercado internacional.

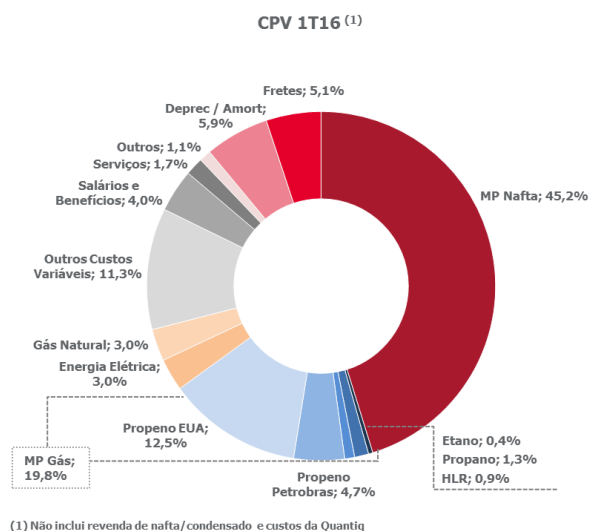
Excluindo da análise a revenda de nafta/consensado, a receita do trimestre apresentou queda de 12% em dólares e crescimento de 20% em reais.

A receita consolidada no mercado externo (EUA e Europa e exportações brasileiras), excluindo a revenda de nafta/condensado, representou R\$ 5 bilhões, 44% da receita total da Braskem, sendo R\$ 2,5 bilhões de exportações. Em dólares, o valor totalizou US\$ 623 milhões, um aumento de 6% em relação ao 1T15.



## ▪ Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado no 1T16 foi de R\$ 8,9 bilhões, 4% superior ao apresentado no 1T15, explicado principalmente pelo maior volume total de vendas e pelo efeito da depreciação do real compensado parcialmente pelo menor patamar de preços de matérias-primas, principalmente nafta e propeno. Em dólares, o CPV alcançou US\$ 2,3 bilhões, uma queda de 24% em relação ao 1T15.



## ▪ DVGA

As **Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas** totalizaram R\$ 711 milhões no 1T16, uma diminuição de R\$ 57 milhões na comparação com o trimestre anterior. Em dólares, as despesas alcançaram US\$ 182 milhões, 9% inferior a apresentada no 4T15.

As **Despesas de Vendas** no 1T16 totalizaram R\$ 320 milhões, um aumento de 5% em relação ao 4T15, devido (i) as maiores despesas de leasing de vagões ferroviários em decorrência do início da contratação destes pela Braskem Idesa e (ii) maior volume total de vendas.

As **Despesas Gerais e Administrativas** somaram R\$ 391 milhões no trimestre, uma queda de 15% em relação ao trimestre anterior, reflexo principalmente da diminuição de (i) gastos com pessoal, (ii) consultoria técnica, (iii) divulgação e publicidade, além (iv) do programa de redução de gastos.

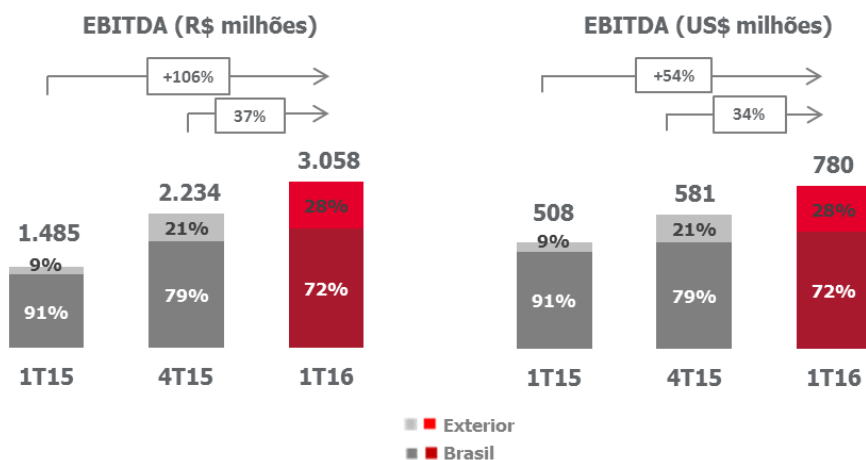
## ▪ EBITDA

O EBITDA<sup>6</sup> consolidado da Braskem no 1T16 foi de R\$ 3.058 milhões, um crescimento de R\$ 1.573 milhões ou 106% em relação ao 1T15. Os principais fatores que levaram a esse desempenho foram (i) o maior volume total de vendas; (ii) melhores spreads de petroquímicos básicos e de PP nos Estados Unidos e Europa; (iii) o maior volume de exportações de resinas; (iv) o contínuo bom desempenho das operações dos EUA e Europa; e (v) a depreciação média do real de 37% entre os períodos. Em dólares, o EBITDA foi de

<sup>6</sup> O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

US\$ 780 milhões, 54% superior ao mesmo período do ano anterior. A margem ex-revenda de nafta e condensado foi de 26,5%, uma expansão de 11,4 p.p..



### ▪ Resultado Financeiro Líquido

No 1T16, o resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 1.475 milhões, explicado por:

- Despesas financeiras: as despesas financeiras aumentaram R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões, em relação ao 4T15 e 1T15 respectivamente, em função, principalmente, do início da transição para o resultado do *hedge* accounting de exportação, no montante de R\$ 422 milhões, impactando a linha de "Variação Cambial".
- Receitas financeiras: no 1T16 foi uma despesa de R\$ 263 milhões, em decorrência (i) da apreciação do real entre o final dos dois períodos afetando a posição de caixa em dólares da Companhia quando medida em reais, (ii) do pelo efeito de CTA (*Cummulative Transalation Adjustment*) das controladas no exterior; e (iii) do retorno a partir do 4T15 das alíquotas de PIS e COFINS sobre as receitas financeiras.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial e monetária, o resultado financeiro líquido do 1T16 apresentou uma despesa de R\$ 555 milhões, uma redução de R\$ 158 milhões em relação à despesa do trimestre anterior e R\$ 62 milhões superior ao 1T15.

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(1.212)</b>	<b>(1.197)</b>	<b>(1.192)</b>
Juros Financiamento	(425)	(435)	(422)
Variação Monetária (VM)	(105)	(103)	(85)
Variação Cambial (VC)	(426)	(283)	(451)
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(28)	(114)	(9)
Outras Despesas	(228)	(262)	(225)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>(263)</b>	<b>84</b>	<b>603</b>
Juros	113	82	152
Variação Monetária (VM)	42	43	39
Variação Cambial (VC)	(431)	(57)	402
Outras Receitas	13	16	10
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.475)</b>	<b>(1.114)</b>	<b>(589)</b>

R\$ milhões	1T16	4T15	1T15
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(1.475)</b>	<b>(1.114)</b>	<b>(589)</b>
Variação Cambial (VC)	(857)	(340)	(49)
Variação Monetária (VM)	(64)	(60)	(46)
<b>Resultado Financeiro Líquido excluindo-se a VC e VM</b>	<b>(555)</b>	<b>(713)</b>	<b>(494)</b>

A Braskem possui exposição líquida ao dólar (passivos atrelados a esta moeda maiores que os ativos). Em 31 de março de 2016, essa exposição era composta (i) na operação, por 77% de fornecedores, parcialmente compensados por 49% das contas a receber; e (ii) na estrutura de capital, por 83% da dívida líquida.

Uma vez que a geração operacional de caixa é fortemente dolarizada, a Companhia considera a manutenção desta exposição líquida passiva em dólar um *hedge* natural, que está em *compliance* com sua Política de Gestão Financeira. Praticamente 100% da receita está vinculada, direta ou indiretamente, à variação do dólar e cerca de 80% dos seus custos também estão atrelados a esta moeda.

## ▪ Lucro Líquido

A Braskem registrou lucro líquido consolidado de R\$ 747 milhões, positivamente influenciado pelo bom desempenho operacional do trimestre.

## ▪ Endividamento corporativo e Liquidez:

Endividamento Corporativo	mar/16		dez/15		mar/15		Var.	Var.
R\$ milhões	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Dívida Bruta</b>	<b>26.419</b>		<b>28.480</b>		<b>23.127</b>		<b>-7%</b>	<b>14%</b>
em R\$	5.791	22%	6.065	21%	6.269	27%	-5%	-8%
em US\$	20.628	78%	22.415	79%	16.858	73%	-8%	22%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>7.434</b>		<b>7.352</b>		<b>4.901</b>		<b>1%</b>	<b>52%</b>
em R\$	2.482	33%	2.599	35%	2.634	54%	-4%	-6%
em US\$	4.952	67%	4.754	65%	2.267	46%	4%	118%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>18.984</b>		<b>21.128</b>		<b>18.226</b>		<b>-10%</b>	<b>4%</b>
em R\$	3.309	17%	3.466	16%	3.635	20%	-5%	-9%
em US\$	15.676	83%	17.661	84%	14.591	80%	-11%	7%
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b>	<b>1,72x</b>		<b>2,23x</b>		<b>3,30x</b>		<b>-23%</b>	<b>-48%</b>
<b>Dólar Final</b>	<b>3,5589</b>		<b>3,9048</b>		<b>3,2080</b>		<b>-9%</b>	<b>11%</b>

Endividamento Corporativo	mar/16		dez/15		mar/15		Var.	Var.
US\$ milhões	(A)		(B)		(C)		(A)/(B)	(A)/(C)
<b>Dívida Bruta</b>	<b>7.423</b>		<b>7.294</b>		<b>7.209</b>		<b>2%</b>	<b>3%</b>
em R\$	1.627	22%	1.553	21%	1.954	27%	5%	-17%
em US\$	5.796	78%	5.740	79%	5.255	73%	1%	10%
<b>Caixa e Aplicações Financeiras</b>	<b>2.089</b>		<b>1.883</b>		<b>1.528</b>		<b>11%</b>	<b>37%</b>
em R\$	698	33%	666	35%	821	54%	5%	-15%
em US\$	1.391	67%	1.217	65%	707	46%	14%	97%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.334</b>		<b>5.411</b>		<b>5.681</b>		<b>-1%</b>	<b>-6%</b>
em R\$	930	17%	888	16%	1.133	20%	5%	-18%
em US\$	4.405	83%	4.523	84%	4.548	80%	-3%	-3%
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b>	<b>1,72x</b>		<b>1,91x</b>		<b>2,55x</b>		<b>-10%</b>	<b>-33%</b>

Nota: a tabela acima não considera a dívida relacionada ao projeto do México no valor de US\$ 3,2 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade de *project finance* e portanto deve ser repago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira, nenhum caixa do México é também considerado.

Em 31 de março de 2016 a dívida bruta (sem considerar a dívida do Projeto do México) ficou em US\$ 7,4 bilhões, sendo 78% atrelada ao dólar.

O saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 2.089 milhões, 67% atrelado ao dólar. Quando medido em reais o caixa fechou em R\$ 7,4 bilhões.

Em 31 de março de 2016 a dívida líquida (sem considerar a dívida do Projeto do México) ficou em US\$ 5,3 bilhões, uma redução de 1% quando comparada com 31 de dezembro de 2015.

A alavancagem corporativa, medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA em dólares, caiu neste trimestre para 1,72x atingindo o menor patamar em 10 anos, o que representa uma redução de 33% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 31 de março de 2016, o prazo médio do endividamento era de 15,3 anos e, se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio ficou em 18,3 anos. O custo médio da dívida da Companhia em

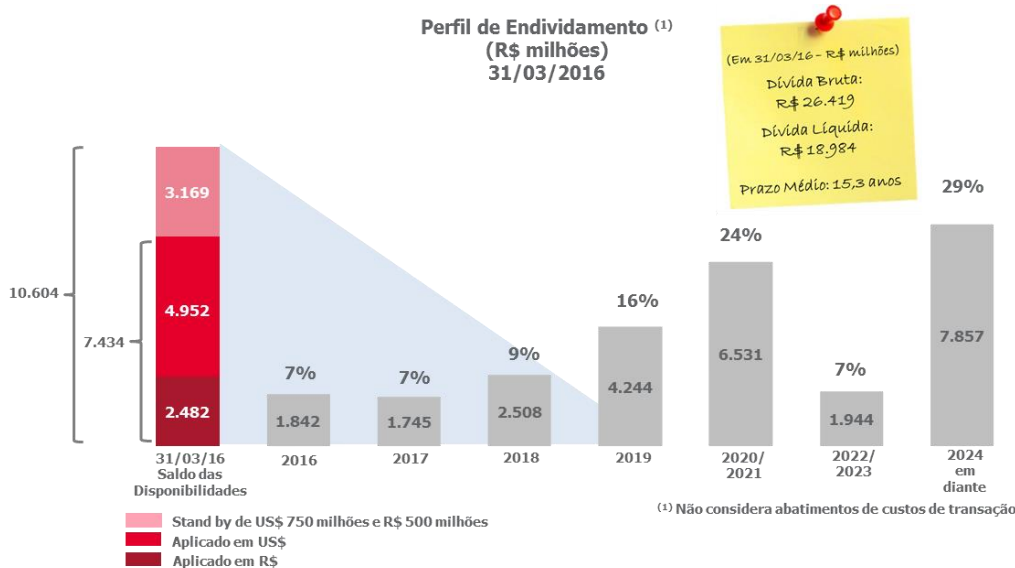


31 de março de 2016 era de 6,09% em dólares e 10,67% em reais versus o trimestre anterior de 6,13% em dólares e 11,58% em reais.

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e hígidez financeira, possui duas linhas comprometidas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo não foram utilizadas no período e não apresentam cláusulas restritivas de saque em momentos adversos de mercado (Material Adverse Change – MAC Clause).

O elevado patamar de liquidez com caixa de R\$ 7,4 bilhões garante a cobertura dos vencimentos dos próximos 37 meses. Considerando as linhas comprometidas de crédito rotativo, a cobertura é de 42 meses.

Abaixo, detalhamos o perfil de endividamento da Braskem em 31 de março de 2016.



### Agências de classificação de risco:

Em fevereiro de 2016, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) rebaixou a nota soberana do Brasil para BB em escala global e manteve a perspectiva da nota em negativa.

Apesar o rebaixamento soberano, a Braskem teve seu rating em escala global reafirmado em BBB- com perspectiva negativa. De acordo com a S&P, a robusta posição de caixa da Braskem e o fato de possuir operações fora do Brasil contribuem para a manutenção do rating da Companhia.

Adicionalmente, ainda em fevereiro, a Moody's também rebaixou a nota soberana do Brasil e manteve a perspectiva negativa. Pela escala da agência, a nota caiu dois degraus e passou para Ba2.

Neste sentido, seguindo o rebaixamento da nota soberana, a Moody's diminuiu a classificação de risco da Braskem em uma nota para Ba1. Mesmo com o rebaixamento, a Braskem possui classificação de risco uma nota acima do soberano. De acordo com a Moody's, apesar da concentração de ativos da Braskem ser no Brasil, a Companhia possui um perfil financeiro forte e diversificação de receita fora do Brasil, o que diminui o impacto da fraca economia doméstica.

Atualmente, a Braskem permanece acima do soberano nas três maiores agências de classificação de risco, sendo considerada grau de investimento pela S&P e Fitch.

## ▪ Investimentos<sup>7</sup>:

A Braskem investiu R\$ 746 milhões no 1T16, sendo a maior parte destinada para contribuições ao projeto do México conforme tabela abaixo.

Em 2016, a Companhia deverá investir R\$ 3.661 milhões, sendo:

- (i) 49% (R\$ 1.797 milhões) desse montante atrelado a investimentos operacionais (manutenção, produtividade, SSMA, paradas e eficiência operacional), sendo:
  - a. R\$ 1,6 bilhão no Brasil (incluindo desembolsos com a parada programada de manutenção de uma das linhas do *cracker* de Camaçari-BA, no 4T16) e
  - b. US\$ 48 milhões nos EUA e Europa,
- (ii) 32% (US\$ 329 milhões) a contribuições ao projeto do México e
- (iii) 15% (R\$ 537 milhões) para demais projetos estratégicos que considera:
  - a. R\$ 255 milhões no Brasil, incluindo R\$ 144 milhões para o projeto de flexibilização de até 15% de etano como matéria-prima, na central petroquímica da Bahia e

US\$ 69 milhões nos EUA e Europa, incluindo (1) investimentos para a produção de UTEC nos EUA, com previsão de entrar em operação no segundo semestre de 2016 e (2) melhoria da produtividade industrial das plantas de PP localizadas nos EUA e Alemanha, visando atender a crescente demanda por essa resina em seus mercados regionais e a um custo competitivo.

Investimentos				
Milhões	1T16		2016e	
<b>Operacional (R\$)</b>	<b>189</b>	<b>25%</b>	<b>1.797</b>	<b>49%</b>
Brasil (R\$)	186		1.595	
Estados Unidos e Europa (US\$)	1		48	
<b>México (R\$)</b>	<b>516</b>	<b>69%</b>	<b>1.327</b>	<b>36%</b>
México (US\$)	129		329	
<b>Estratégico (R\$)</b>	<b>42</b>	<b>6%</b>	<b>537</b>	<b>15%</b>
Brasil (R\$)	5		255	
Estados Unidos e Europa (US\$)	10		69	
<b>Total (R\$)</b>	<b>746</b>	<b>100%</b>	<b>3.661</b>	<b>100%</b>
Brasil (R\$)	191		1.850	
México, Estados Unidos e Europa (US\$)	140		447	

Do investimento total previsto para o ano de 2016, 51% (R\$ 1.855 milhões) serão realizados no Brasil e 49% (US\$ 447 milhões) serão realizados no exterior.

## ▶ ALAVANCAS DE VALOR:

### México:

Em linha com o processo gradual de partida do complexo petroquímico do México iniciado em dezembro com a área de utilidades, em 18 de março de 2016 a Braskem Idesa registrou a entrada em operação do *cracker* com a especificação do eteno no dia 26 de março.

Em 6 abril, o complexo petroquímico atingiu mais um marco importante com a produção do primeiro lote de PE a partir da entrada em operação da primeira planta de polietileno de alta densidade.

Em 28 de abril o complexo partiu a segunda planta de polietileno de alta densidade.

<sup>7</sup> Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e sobressalentes da Braskem e suas subsidiárias e aportes/contribuições para o projeto México.

O próximo passo está na entrada em operação da terceira e última planta de polietileno de baixa densidade, e da estabilização das operações.

Com a entrada em operação do complexo, a produção da Braskem Idesa já está sendo comercializada no mercado mexicano, bem como realizou sua primeira exportação. Com o início da comercialização do PE produzido pela Braskem Idesa, encerra-se a fase de pré-marketing onde foram vendidas aproximadamente 200 mil toneladas de PE para mais de 350 clientes.

#### **UTEC:**

O projeto inclui investimentos de aproximadamente US\$ 35 milhões para a produção de resina UTEC (polietileno de ultra-alto peso molecular) na cidade de La Porte, Texas. A planta dos Estados Unidos complementar a capacidade da linha já existente no Brasil no polo petroquímico de Camaçari.

Com tecnologia 100% brasileira, a resina UTEC tem aplicações em diversas indústrias, como extração de petróleo e construção civil.

O start up da planta está previsto para o segundo semestre de 2016.

#### **Projeto de flexibilização de matéria-prima na Bahia:**

Com investimento de R\$ 380 milhões, o projeto permitirá a flexibilidade no uso de até 15% de etano como matéria-prima na central petroquímica da Bahia. Este investimento contempla a modernização da unidade industrial e adequação da infraestrutura portuária e está previsto para início de operação no segundo semestre de 2017.

Para fornecimento da matéria-prima, a Companhia assinou contrato de compra de etano importado dos Estados Unidos com uma empresa afiliada da Enterprise Products. O contrato tem prazo de 10 anos e preço baseado na referência internacional Mont Belvieu.

#### **Contrato de longo prazo com a Enterprise para fornecimento de propeno:**

A Braskem firmou um contrato de fornecimento de propeno com a Enterprise Products, que está construindo uma planta desidrogenadora de propano (PDH) no Texas com capacidade anual de 750 mil toneladas prevista para iniciar suas atividades em 2017.

O contrato tem prazo de 15 anos e a Enterprise Products fornecerá aproximadamente 16% da necessidade total de propeno da Unidade Estados Unidos e Europa e com preço de propeno baseado na referência internacional de mercado do propano.

#### **Programa de redução de gastos**

A Braskem iniciou a implementação de um programa de redução de gastos em 2015, com 11 frentes de trabalho e com a participação de mais de 200 integrantes da Braskem na identificação de oportunidades. Dentre estas oportunidades, incluem-se: melhorias de processos, otimização de escopo e estrutura.

Com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, o programa de redução de gastos apresentou no 1T16, um ganho efetivo de R\$ 67 milhões. No acumulado desde sua implementação, o programa já atingiu R\$ 176 milhões de ganho efetivo e R\$ 248 milhões em bases recorrentes. A expectativa é que, em base recorrente, o programa atinja um montante de aproximadamente R\$ 315 milhões até o final do ano.

#### **Desenvolvimento Sustentável**

A Braskem segue focada em fortalecer sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, mitigando riscos e buscando a geração de valor compartilhado. Sua atuação está estruturada em três pilares: (i) Fontes e Operações cada vez mais sustentáveis; (ii) Portfólio de Produtos cada vez mais sustentável; e (iii) Soluções para uma vida mais sustentável. Alguns destaques do trimestre:

- Diversidade: a Braskem foi escolhida, entre 200 empresas no Brasil, como uma das 10 melhores para as mulheres trabalharem, em pesquisa realizada pelo Love Mondays (baseada em 12 mil entrevistas). O programa de diversidade da Braskem passou a ser reportado ao Comitê de Pessoas e

Organização (CPO), comitê de apoio ao Conselho da Administração (CA), demonstrando a importância estratégica sendo dada ao tema.

- Mudanças Climáticas: o inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de 2015, verificado pela KPMG, confirmou que a eficiência das operações da Braskem seguiu melhorando, com diminuição de 8,4% em valores absolutos e de 16,2% na intensidade de emissões de GEE (escopo 1+2).
- PE Verde: a Tetra Pak, em parceria com a Braskem, lançou a Tetra Rex<sup>®</sup>, uma embalagem produzida 100% com materiais de fontes renováveis. O novo produto é fruto da combinação do nosso PE Verde com o papel certificado pelo Forest Stewardship Council (FSC) e está sendo comercializado para transporte de leite in natura na Finlândia e Suécia. Também foram concluídas as negociações para que a japonesa Suntory Bebidas e Alimentos (SBF) lançasse em abril a primeira tampa de PE Verde em uma garrafa de água mineral do mundo. A entrada do PE verde nesse mercado foi possível graças à parceria com a Toyota Tsusho, distribuidora da resina na Ásia e na Oceania.
- The Sustainability Yearbook: a Braskem foi incluída pela 2ª vez no Livro do Ano de Sustentabilidade, da RobecoSAM, consultoria internacional de investimentos especializada em sustentabilidade. A Companhia esta listada dentre as 19 empresas líderes do setor químico mundial e as 12 empresas líderes brasileiras.

## Outros Eventos

### Alegações

No início de março de 2015, foram tornadas públicas declarações de réus em medidas judiciais de natureza penal, nas quais são citadas a Braskem, ex-administradores e um ex-executivo com alegações de supostos pagamentos indevidos para beneficiar a Companhia em contratos de matéria-prima celebrados com a Petrobras ("Alegações").

Em vista de tais fatos, a Administração da Companhia e o Conselho de Administração imediatamente aprovaram a contratação de escritórios de advocacia com vasta experiência em casos similares nos Estados Unidos e no Brasil para conduzir uma investigação interna independente sobre as Alegações ("Investigação").

Estes escritórios estão conduzindo a Investigação e reportarão seus resultados diretamente a um comitê Ad Hoc do Conselho de Administração da Companhia. Através dos escritórios, a Braskem voluntariamente entrou em contato com as agências reguladoras dos mercados de capitais no Brasil (CVM – Comissão de Valores Mobiliários) e nos Estados Unidos (SEC - Securities Exchange Commission e DOJ - Department of Justice), para informá-los sobre a Investigação.

Não é possível prever a duração ou os resultados da Investigação. A Administração da Companhia está comprometida em adotar as medidas necessárias para a elucidação dos fatos e manterá o mercado informado da evolução deste assunto.

Para maiores informações sobre Alegações, ver nota 18 (a) das Informações Trimestrais do período findo em 31 de março de 2016.

### Ações coletivas

Existe uma ação coletiva (class action) movida na Justiça dos Estados Unidos pela Boilermaker-Blacksmith National Pension Trust, Autor Líder, cujas alegações são de que a Companhia fez declarações falsas e/ou deixou de divulgar nos arquivamentos feitos perante a SEC a existência de pagamentos ilícitos. A Companhia contratou escritório americano especializado para representá-la e é esperado que o Autor Líder apresente uma petição inicial aditada até 19 de maio de 2016.

Para maiores informações sobre Ações Coletivas, ver nota 18 (b) das Informações Trimestrais do período findo em 31 de março de 2016.

## ► PERSPECTIVAS

Em abril, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou a última versão do relatório Panorama Econômico Mundial. De acordo com a organização internacional, o crescimento global deverá manter-se modesto em 2016, em 3,2%, antes de atingir 3,5% em 2017.

Os países emergentes ainda representarão a maior parcela do crescimento global em 2016, com expectativa de crescimento de 4,1% neste ano, mantendo-se 2 pontos percentuais abaixo da média da última década. Esta projeção de crescimento reflete a combinação dos seguintes fatores: (i) fraqueza nos países exportadores de petróleo, (ii) uma desaceleração moderada na China, saindo de um crescimento de 6,9% em 2015 para 6,5% em 2016 e (iii) uma perspectiva ainda fraca para os exportadores de commodities não petrolíferas, incluindo na América Latina, na sequência de novos declínios de preços.

Para os países desenvolvidos, o FMI espera um crescimento de 1,9% neste ano. Nos Estados Unidos, o crescimento deverá continuar em um ritmo moderado e a expectativa é de uma expansão de 2,4% em 2016, apoiado pelo fortalecimento dos balanços de empresas e uma melhora no mercado imobiliário.

Na Zona do Euro, a recuperação deverá continuar modesta e o crescimento esperado para este ano é de 1,5%. O enfraquecimento da demanda externa deve ser compensado pelos efeitos favoráveis de preços de energia mais baixos. Para o FMI, o potencial de crescimento deverá manter-se fraco devido: (i) alta dívida pública e privada, (ii) baixo nível de investimentos e (iii) o alto desemprego.

No Brasil, a expectativa é de que a performance da economia em 2016 seja tão ruim quanto em 2015, com mais um ano de queda no PIB de 3,8%. Para o FMI, a recessão no Brasil continua a impactar o mercado de trabalho e o nível de rendimentos reais, com as incertezas domésticas limitando a capacidade do Governo de formular e executar políticas. Adicionalmente, o Fundo acredita que o PIB deve voltar a apresentar crescimento em algum ponto de 2017, ajudado por um real depreciado, porém na média do ano, a projeção é de variação zero para o PIB brasileiro no ano que vem.

No setor petroquímico global, a expectativa é de que os spreads ainda se mantenham em patamares saudáveis em 2016. É possível que haja algum tipo de volatilidade, principalmente no mercado asiático, com novas entradas de capacidade de PP na China, contrabalanceada por um cenário mais positivo no mercado de PP dos EUA. Este cenário se torna desafiador a partir do final de 2017 quando um volume mais relevante de novas entradas de capacidade de PE base gás entram em operação nos EUA.

Nesse contexto, a estratégia da Braskem, permanece pautada (i) na diversificação da matriz da matéria-prima e geográfica; (ii) no fortalecimento na relação com seus Clientes; (iii) no desenvolvimento da cadeia petroquímica e de plásticos brasileira; (iv) na busca pela eficiência operacional; (v) sem descuidar da manutenção de sua higidez financeira e disciplina de custos.

Adicionalmente, é importante destacar a entrada em operação do Projeto do México, que traz importante diversificação de matéria prima e geográfica no portfólio de ativos da Companhia. A companhia já atingiu um importante marco com a produção do primeiro lote de PE no Complexo Petroquímico no México. Esse marco fez parte do processo gradual de partida iniciado em dezembro de 2015 com a entrada em operação da área de utilidades, seguida do cracker em março deste ano. Ao longo 2016, a expectativa é que a curva de operação aumente de forma gradual e de forma mais acentuada a partir do segundo semestre.

Em linha com sua estratégia de redução de gastos, a Braskem dará continuidade a implementação de um programa de redução de gastos com potencial economia de R\$ 400 milhões por ano em base recorrente, montante que deve ser atingido em sua plenitude em 2017.

Por fim, a Braskem segue com seu compromisso de crescimento e desenvolvimento sustentável, e continuará a agir proativamente em busca das melhores oportunidades, visando à criação de valor para seus Clientes, Acionistas e toda a sociedade, aumentando a competitividade em toda a cadeia produtiva da petroquímica e dos plásticos, sem perder o foco na disciplina financeira.

**LISTAGEM DE ANEXOS:**

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	23
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA	24
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	25
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	26
ANEXO V:	Volume de Produção	27
ANEXO VI:	Volume de Vendas – Mercado Interno	28
ANEXO VII:	Volume de Vendas – Mercado Externo	29
ANEXO VIII:	Receita Líquida Consolidada	30

**RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS**

**Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.**

**ANEXO I**  
**Demonstrativo de Resultados Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

Demonstração de Resultado (em R\$ milhões) CONSOLIDADO	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Receita Bruta das Vendas</b>	<b>14.139</b>	<b>14.109</b>	<b>11.939</b>	<b>0%</b>	<b>18%</b>
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>12.172</b>	<b>12.332</b>	<b>10.195</b>	<b>-1%</b>	<b>19%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(8.925)	(9.524)	(8.590)	-6%	4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>3.247</b>	<b>2.809</b>	<b>1.605</b>	<b>16%</b>	<b>102%</b>
Despesas com Vendas	(320)	(306)	(262)	5%	22%
Despesas Gerais e Administrativas	(391)	(462)	(337)	-15%	16%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(65)	(542)	(40)	-88%	62%
Resultado de Participações Societárias	2	1	2	-	-
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>2.473</b>	<b>1.499</b>	<b>968</b>	<b>65%</b>	<b>155%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(1.475)	(1.114)	(589)	32%	151%
<b>Lucro Antes do IR e CS</b>	<b>998</b>	<b>385</b>	<b>379</b>	<b>159%</b>	<b>163%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	(251)	(227)	(175)	11%	43%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>747</b>	<b>158</b>	<b>204</b>	<b>372%</b>	<b>266%</b>
<b>Lucro por ação (LPA)</b>	<b>0,97</b>	<b>0,28</b>	<b>0,32</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**ANEXO II**  
**CÁLCULO DO EBITDA**  
**(R\$ milhões)**

Cálculo EBITDA CONSOLIDADO	1T16 (A)	4T15 (B)	1T15 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>747</b>	<b>158</b>	<b>204</b>	<b>372%</b>	<b>266%</b>
Imposto de Renda / Contribuição Social	251	227	175	11%	43%
Resultado Financeiro	1.475	1.114	589	32%	151%
Depreciação, amortização e exaustão	583	541	519	8%	12%
<i>Custo</i>	542	469	480	16%	13%
<i>Despesas</i>	41	72	38	-43%	6%
<b>EBITDA Básico</b>	<b>3.056</b>	<b>2.039</b>	<b>1.487</b>	<b>50%</b>	<b>106%</b>
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	3	128	(0)	-	-
Resultado de participações societárias (ii)	(2)	(1)	(2)	-	-
Outros (iii)	-	67	-	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>3.058</b>	<b>2.234</b>	<b>1.485</b>	<b>37%</b>	<b>106%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>25,1%</b>	<b>18,1%</b>	<b>14,6%</b>	<b>7,0 p.p.</b>	<b>10,6 p.p.</b>

- (i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do *EBITDA* pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.
- (ii) Corresponde a equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.
- (iii) Ajustes realizados no 4T15 por não impactar a geração operacional de caixa segundo entendimento da Companhia: (a) provisão para o plano de saúde de aposentados (Nota 21.2.1) no valor de R\$ 54 milhões e (b) provisão referente a ação movida para pagamento de dividendos da Polialden Petroquímica S.A. (controlada incorporada em 2006).



**ANEXO III**  
**Balanco Patrimonial Consolidado**  
**(R\$ milhões)**

ATIVO	31/03/2016 (A)	31/12/2015 (B)	Var. (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>16.422</b>	<b>17.498</b>	<b>-6%</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.524	7.440	1%
Aplicações Financeiras	1	1	19%
Contas a Receber de Clientes	2.309	2.735	-16%
Estoques	5.145	5.517	-7%
Tributos a Recuperar	1.082	1.272	-15%
Outros	362	533	-32%
<b>Não Circulante</b>	<b>40.433</b>	<b>42.463</b>	<b>-5%</b>
Aplicações Financeiras	37	46	-19%
Depósitos Judiciais	278	277	0%
IR e CS Diferidos	2.364	3.227	-27%
Tributos a Recuperar	1.273	1.304	-2%
Indenizações Securitárias	70	63	10%
Investimentos	78	86	-10%
Imobilizado	32.837	33.962	-3%
Intangível	2.834	2.888	-2%
Outros	662	610	9%
<b>Total do Ativo</b>	<b>56.855</b>	<b>59.961</b>	<b>-5%</b>
<b>PASSIVO E P.L.</b>			
	31/03/2016 (A)	31/12/2015 (B)	Var. (A)/(B)
<b>Circulante</b>	<b>14.470</b>	<b>16.682</b>	<b>-13%</b>
Fornecedores	9.047	11.699	-23%
Financiamentos	2.262	1.969	15%
Project Finance	392	302	30%
Operações com Derivativos	44	58	-24%
Salários e Encargos Sociais	675	605	12%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	754	754	0%
Tributos a Recolher	811	745	9%
Adiantamentos de Clientes	114	120	-4%
Provisões Diversas	72	94	-24%
Benefícios pós emprego	0	0	0%
Demais Contas a Pagar	300	338	-11%
<b>Não Circulante</b>	<b>38.743</b>	<b>41.941</b>	<b>-8%</b>
Fornecedores	101	57	77%
Financiamentos	23.117	25.370	-9%
Project Finance	11.040	11.975	-8%
Operações com Derivativos	1.142	1.185	-4%
IR e CS Diferido	700	731	-4%
Tributos a Recolher	30	27	11%
Provisões Diversas	671	654	3%
Demais Contas a Pagar	213	218	-2%
Mútuo Projeto Etileno XXI	1.580	1.539	3%
Outros	149	186	-20%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>3.642</b>	<b>1.338</b>	<b>172%</b>
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	2.882	2.882	0%
Ações em Tesouraria	(50)	(50)	0%
Outros Resultados Abrangentes*	(7.555)	(9.085)	-17%
Lucros Acumulados	782	-	-
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(692)	(685)	1%
<b>Total do Passivo e PL</b>	<b>56.855</b>	<b>59.961</b>	<b>-5%</b>

\* Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting* (Nota 14.3 das Demonstrações Financeiras).

**ANEXO IV**  
**Fluxo de Caixa**  
**(R\$ milhões)**

Fluxo de Caixa	1T16	4T15	1T15
<b>Lucro Líquido do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>998</b>	<b>385</b>	<b>379</b>
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido			
Depreciação, Amortização e Exaustão	583	541	519
Resultado de Participações Societárias	(2)	(1)	(2)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	387	438	1.167
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	20	120	4
<b>Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.</b>	<b>1.985</b>	<b>1.482</b>	<b>2.067</b>
Variação do capital circulante operacional			
Aplicações Financeiras	17	105	8
Contas a Receber	434	612	(618)
Tributos a Recuperar	316	288	291
Estoques	413	(259)	578
Despesas Antecipadas	8	(101)	5
Demais Contas a Receber	(8)	(107)	(253)
Fornecedores	(1.871)	490	449
Adiantamento de Clientes	(5)	(25)	8
Tributos a Recolher	(208)	(179)	130
Demais Contas a Pagar	32	383	(41)
Provisões Diversas	(5)	211	(29)
<b>Caixa Gerado pelas Operações</b>	<b>1.109</b>	<b>2.899</b>	<b>2.596</b>
Juros pagos	(259)	(410)	(350)
IR e CS pagos	(95)	(143)	(10)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>755</b>	<b>2.345</b>	<b>2.236</b>
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado e de investimentos	0	0	1
Adições ao Imobilizado	(751)	(1.120)	(816)
Adições ao Intangível	(5)	(8)	(1)
Ativos Financeiros Mantidos Até o Vencimento	-	2	-
<b>Aplicação de Caixa em Investimentos</b>	<b>(756)</b>	<b>(1.125)</b>	<b>(816)</b>
Captações	895	1.071	1.752
Pagamentos	(1.049)	(1.240)	(1.973)
Recompra de ações	-	-	(1)
Dividendos pagos	(0)	(0)	(0)
<b>Geração de Caixa em Financiamentos</b>	<b>(154)</b>	<b>(169)</b>	<b>(222)</b>
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	238	41	(120)
<b>Geração de Caixa e Equivalentes</b>	<b>84</b>	<b>1.093</b>	<b>1.078</b>
Representado por			
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	7.440	6.347	3.993
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	7.524	7.440	5.071
<b>Aumento de Caixa e Equivalentes</b>	<b>84</b>	<b>1.093</b>	<b>1.078</b>

## ANEXO V

### Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADO					
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
<b>Polioléfinas</b>					
PE's	654.264	684.594	686.812	623.150	629.737
PP	347.108	412.277	366.656	384.322	408.228
<b>Total</b>	<b>1.001.372</b>	<b>1.096.871</b>	<b>1.053.467</b>	<b>1.007.472</b>	<b>1.037.965</b>
<b>Vinílicos</b>					
PVC	132.354	130.028	133.080	146.836	125.906
Soda Líquida	102.814	103.697	115.303	114.372	105.727
Cloro	11.665	10.962	-	-	12.160
<b>Total</b>	<b>246.832</b>	<b>244.686</b>	<b>248.383</b>	<b>261.208</b>	<b>243.793</b>
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Eteno	826.657	872.465	871.006	786.949	831.422
Propeno	346.739	359.202	354.719	329.136	341.327
Benzeno	169.339	166.077	174.966	156.593	165.845
Butadieno	92.137	105.898	101.279	89.959	100.802
Tolueno	35.912	36.958	35.328	26.411	32.666
Paraxileno	39.561	48.461	50.828	41.136	51.230
Cumeno	47.395	57.857	54.896	42.931	56.553
<b>Total</b>	<b>1.982.100</b>	<b>2.028.269</b>	<b>1.999.715</b>	<b>1.831.086</b>	<b>2.028.350</b>
<b>Estados Unidos e Europa</b>					
PP	460.866	505.568	490.788	509.806	499.233

## ANEXO VI

## Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
<b>Polioléfinas</b>					
PE's	487.677	399.158	440.766	378.276	391.425
PP	312.046	271.065	288.754	255.084	269.267
<b>Vinílicos</b>					
PVC	154.051	121.508	136.254	117.680	119.698
Soda Líquida	104.364	107.829	114.257	109.248	109.652
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Eteno	118.188	130.877	133.089	103.608	127.181
Propeno	46.552	61.470	72.627	65.431	60.747
Benzeno	108.744	125.209	116.486	114.876	117.216
Butadieno	57.521	56.109	58.803	47.676	49.832
Tolueno	11.627	8.632	6.528	10.674	11.952
Paraxileno	26.426	35.481	31.986	34.797	38.185
Cumeno	49.046	57.845	49.296	49.848	49.530

## ANEXO VII

### Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
<b>Poliolefinas</b>					
PE's	203.664	256.271	274.389	186.721	244.227
PP	52.788	113.891	131.106	88.365	136.580
<b>Vinílicos</b>					
PVC	24	3.187	48.738	13.426	34.256
<b>Petroquímicos Básicos</b>					
Eteno	12.093	12.421	18.217	20.128	23.784
Propeno	53.322	40.684	40.375	36.073	19.314
Benzeno	49.326	49.174	48.396	54.504	57.771
Butadieno	34.891	42.917	43.886	43.710	52.907
Tolueno	37.101	21.788	25.703	19.411	17.291
Paraxileno	10.250	14.950	15.342	10.251	5.250
Cumeno	-	-	-	-	-
<b>Estados Unidos e Europa</b>					
PP	460.278	493.373	502.293	517.329	499.577

## ANEXO VIII

### Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida					
R\$ milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
<b>Poliolefinas</b>					
Mercado Interno	3.582	3.342	3.705	3.402	3.383
Mercado Externo	1.024	1.650	1.898	1.382	1.709
<b>Vinílicos</b>					
Mercado Interno	637	593	663	679	651
Mercado Externo	0	9	145	41	90
<b>Petroquímicos Básicos (Principais)</b>					
Mercado Interno					
Eteno/Propeno	446	595	693	564	609
Butadieno	114	119	165	134	116
Cumeno	158	141	138	146	142
BTX	344	454	462	452	476
Outros	436	288	141	373	583
Mercado Externo					
Eteno/Propeno	196	164	178	164	142
Butadieno	72	116	152	128	150
BTX	164	221	230	212	180
Outros	193	463	725	288	204
<b>Estados Unidos e Europa</b>	<b>1.751</b>	<b>1.985</b>	<b>2.140</b>	<b>2.363</b>	<b>2.535</b>
<b>Revenda*</b>	<b>742</b>	<b>903</b>	<b>1.194</b>	<b>1.593</b>	<b>797</b>
<b>Quantiq</b>	<b>193</b>	<b>214</b>	<b>227</b>	<b>241</b>	<b>213</b>
<b>Outros<sup>1</sup></b>	<b>144</b>	<b>336</b>	<b>307</b>	<b>169</b>	<b>191</b>
<b>Total</b>	<b>10.195</b>	<b>11.592</b>	<b>13.164</b>	<b>12.332</b>	<b>12.172</b>

\*Nafta, condensado e petróleo

<sup>1</sup>Inclui atividade de pré-marketing no México